


Shirley Souza

Tem Saci no Tietê

ilustrações
lonit Zilberman

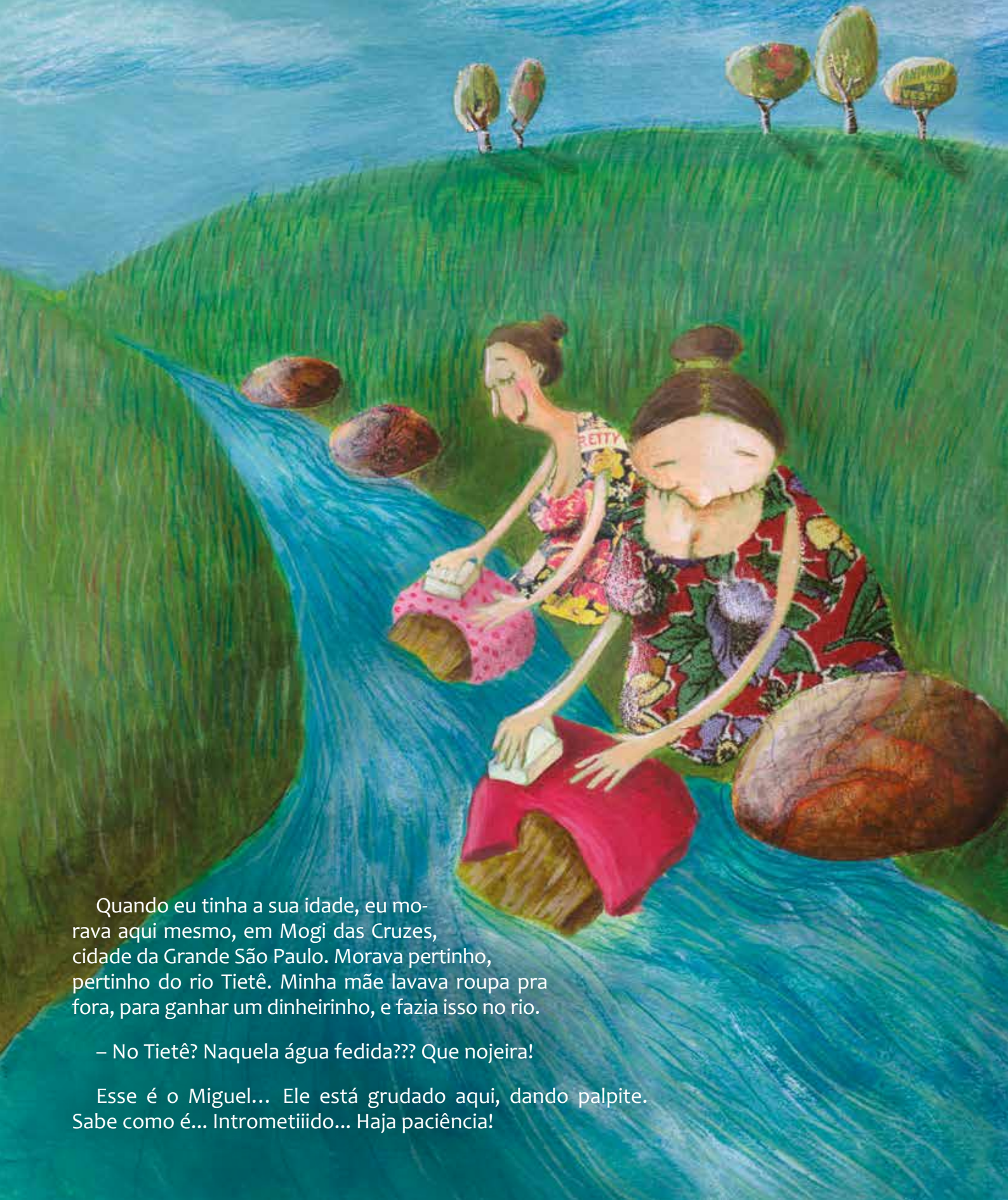


The background of the page is an abstract composition of thick, expressive brushstrokes. The colors are primarily various shades of green, ranging from a vibrant lime green to a deep forest green, with occasional streaks of yellow and light green. The strokes are layered and textured, creating a sense of movement and depth. The overall effect is reminiscent of a painterly or gestural style.

*Para meu pai, que tantas histórias me
contou e inspirou. Para minha mãe, que
todas as minhas histórias ouviu.*

Mula sem Cabeça, Saci-Pererê, Lobisomem... Cruz-credo!!!
Quanta coisa de dar medo nesse mundão! Sabe, essa turma já aprontou muito por essas bandas, já criou muita confusão. Mas, espera um pouco... Eu nem me apresentei, não é? Melhor fazer isso antes de começar a falar desse povo todo. Eu sou o Pedro. Filho da Anazária e do João. Irmão caçula do Tonho, do Zé e da Maria.





Quando eu tinha a sua idade, eu morava aqui mesmo, em Mogi das Cruzes, cidade da Grande São Paulo. Morava pertinho, pertinho do rio Tietê. Minha mãe lavava roupa pra fora, para ganhar um dinheirinho, e fazia isso no rio.

– No Tietê? Naquela água fedida??? Que nojeira!

Esse é o Miguel... Ele está grudado aqui, dando palpite. Sabe como é... Intrometiiido... Haja paciência!



– Verdade, Miguel! Tô brincando, não. Minha mãe lavava roupa no rio Tietê e as águas eram limpinhas... Dava até pra beber. Não era essa tranqueira de rio poluído que corta nossa cidade e vai todo sujo para São Paulo.

Dia sim, dia não, depois de voltar da escola, eu ia para o rio com a minha mãe, carregando a carga de roupa num carrinho de madeira que eu mesmo fiz. Era bonito de ver, sabe?

Um monte de mulher na beira do Tietê, lavando roupa com sabão, esfregando em tábuas que ficavam apoiadas nas pedras. Depois, enxaguavam tudo no rio e deixavam quorar na grama... para ficar branquinho, mais limpinho.